



## **PREVALÊNCIA DO GRUPO SANGUÍNEO E FATOR RH EM IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM CANOAS/RS**

PFEIFFER, B.F.<sup>1</sup>; DE MATTOS, C.M.W.<sup>2</sup>

Palavras-chave: fator Rh, grupo sanguíneo, hemaglutinação em tubo, idosos

### **RESUMO**

O Sistema ABO foi descrito em 1900 por Landsteiner, sendo resultado da herança genética, onde A e B dominantes. Estes antígenos estão presentes na membrana eritrocitária, na saliva e em outros líquidos biológicos. Já os antígenos do sistema Rh, descoberto em 1939, por Levine e Stetson, são proteínas encontradas exclusivamente nas hemácias. É crucial aplicar metodologias eficazes para identificação do sistema ABO e fator Rh, a fim de evitar reações transfusionais, como por exemplo, reação alérgica, anemia hemolítica, contaminação por microrganismos, entre outros.

Atualmente, observa-se um aumento na expectativa de vida da população mundial, já que entre 2012 e 2017, a quantidade de idosos cresceu em todo o país, principalmente nos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Por isso, faz-se necessário conhecer suas dificuldades para oferecer um tratamento eficaz, que por consequência garantirá a qualidade de vida.

O presente estudo teve por objetivo observar a prevalência do grupo sanguíneo e fator Rh em um grupo de idosos de uma Instituição de Longa Permanência na cidade de Canoas/RS. O grupo foi composto por 42 idosos, e as amostras foram obtidas de sangue através de punção venosa por seringa, armazenadas em tudo com EDTA e transportadas sob refrigeração. Posteriormente, analisou-se as amostras através da metodologia de hemaglutinação em tubo, conhecido como prova direta. Através dos resultados, observou-se que 38,0% (n=16) são A positivo; 4,8% (n=2) são A indeterminado; 12,0% (n=5) são B positivo; 4,8% (n=2) são B indeterminado; 4,8% (n=2) são AB positivo; 0% (n=0) são AB indeterminado; 33,3% (n=14) são O positivo e 2,3% (n=1) são O indeterminado. Os resultados descritos como "indeterminado" são aqueles que não apresentaram um resultado positivo fenotipicamente para o fator Rh, porém conforme o Ministério da Saúde, frente a estes resultados, é necessário realizar o teste confirmatório, conhecido como prova reversa.

As reações transfusionais graves são raras hoje em dia, em função dos testes de tipagem sanguínea, mas frente à uma emergência é crucial que cada indivíduo tenha conhecimento sobre seu tipo sanguíneo.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

<sup>2</sup> Mestre em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e professora do curso de Biomedicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)





## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia para uso de hemocomponentes**. 2ª edição. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. **Imuno-hematologia laboratorial**. Brasília, DF, 2014.

IBGE, Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017.html>>. Acesso em 28 de agosto de 2018.

